RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

OUTUBRO 2023

BCI
É daqui.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL I OUTUBRO 2023

DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

ÁFRICA DO SUL

No mês de Setembro[1] de 2023, a taxa de inflação homóloga acelerou (pela segunda vez consecutiva) para 5,4%, face aos 4,8% observados em Agosto, todavia, manteve-se dentro do intervalo do objectivo entre 3% e 6%, definido pelo Banco Central da África do Sul. As divisões que mais contribuíram foram as de bens alimentares e bebidas não alcoólicas (8,1% *vs.* 8,0%, em Agosto) e dos transportes (4,2% *vs.* -0,8%).

O Governo da África do Sul reviu em alta a sua previsão do défice orçamental de 4,0% para 4,9% do Produto Interno Bruto (PIB) para o exercício orçamental de 2023-2024, em relação à estimativa de Fevereiro do ano em curso. Esta revisão reflecte a redução das receitas fiscais, o aumento das despesas públicas e dos custos do serviço da dívida.

Importa referir que o Governo perspectiva um crescimento económico de 0,8% em 2023, abaixo da anterior expectativa de 0,9%, num contexto de crise energética prolongada.

CHINA

Em Setembro[2], a taxa de inflação homóloga da China desacelerou para 0%, face aos 0,1% registados no mês precedente, devido, essencialmente, à redução dos preços de bens alimentares (-3,2% *vs.* -1,7%, em Agosto).

Relativamente à política monetária, em Outubro, o Banco Popular da China manteve a taxa de juro de referência dos financiamentos com maturidade até 1 ano em 3,45% e o custo dos empréstimos com maturidade até 5 anos nos 4,2%. Esta decisão ocorreu num contexto de crescentes sinais de estabilização da economia doméstica, uma vez que no terceiro trimestre de 2023, esta cresceu 1,3% (superando as expectativas do mercado de 1,0%) e acima dos 0,5% observados no segundo trimestre.

Este desempenho reflecte uma série de medidas de estímulo monetário, das quais se destacam os cortes nas taxas de juro de referência e injeções constantes de liquidez por parte do banco Central do país.

[1]Em Outubro, a inflação homóloga acelerou para 5,9%.
[2]Em Outubro, a inflação homóloga contraiu em 20 pb para -0,2%.

ZONA EURO

No mês de Outubro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juro de referência nos 4,5% (após dez aumentos consecutivos desde Julho de 2022) e referiu que a inflação poderá permanecer elevada, embora se tenha observado um abrandamento das pressões inflacionárias e dos receios em torno de uma recessão económica.

No mês em alusão, a inflação homóloga da Zona Euro desacelerou para 2,9%, face aos 4,3% observados no mês anterior, decorrente, essencialmente, da queda dos preços no sector de energia (-11,0 % *vs*. -4,6%, em Setembro), bens industriais não energéticos (4,2% *vs*. 4,7%), bens alimentares, álcool e tabaco (7,5% *vs*. 8,8%) e bens industriais não industriais (3,5% *vs*. 4,1%).

No atinente ao PIB do bloco de moeda única, este contraiu 0,1% no terceiro trimestre de 2023, face ao crescimento de 0,2% registado no trimestre anterior, segundo dados preliminares. Entre as maiores economias do bloco, a Alemanha contraiu (-0,1% *vs*. 01%, no segundo trimestre). Ademais, registou-se uma desaceleração na França (0,1% *vs*. 0,6%) e na Espanha (0,3% *vs*. 0,4%).

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Em Setembro[3], a taxa de inflação homóloga dos EUA manteve-se inalterada nos 3,7%, comparativamente ao mês precedente e acima das expectativas do mercado de uma ligeira desaceleração para 3,6%. Este desempenho deveu-se, fundamentalmente, ao abrandamento dos preços de bens alimentares (3,7% *vs*. 4,3%, em Agosto), habitação (7,2% *vs*. 7,3%) e de serviços de transporte (9,1% *vs*. 10,3%).

No atinente ao PIB, em termos homólogos, a economia dos EUA expandiu em 4,9% no terceiro trimestre de 2023, o nível máximo desde o último trimestre de 2021, face ao crescimento de 2,1% registado no segundo trimestre e acima das previsões do mercado de 4,3%.

Este desempenho deveu-se, em grande medida, ao incremento dos gastos do consumidor (4,0% *vs*. 0,8%, no segundo trimestre), das exportações (6,2% *vs*. -9,3%) e das importações (5,7% *vs*. -7,6%).

Importa referir que, em Novembro, a Reserva Federal deliberou manter a taxa de juro de referência no intervalo entre 5,25% e 5,50%, com vista a desacelerar a inflação ao objectivo de 2% e evitar uma restrição monetária excessiva.

[3]Em Outubro, a taxa de inflação homóloga desacelerou para 3,2%.

Mercado Cambial Internacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Outubro de 2023, o Dólar depreciou face ao Euro, na sequência da divulgação de dados económicos animadores da Alemanha (a maior economia da Zona Euro), que fundamentaram expectativas de que a economia do bloco poderá contrair em magnitudes inferiores ao previsto.

A moeda norte-americana também depreciou face ao Rand, reflectindo as expectativas de continuidade da política monetária restritiva por parte do Banco Central da África do Sul, visto que os riscos para as perspectivas de inflação permanecem elevados. Todavia, apreciou face ao Yuan, num contexto de receios em torno do crescimento pouco expressivo da actividade económica na China.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23
EUR/USD	0,9821	0,9932	1,0356	1,0658	1,0845	1,0584	1,0900	1,1018	1,0698	1,0873	1,1038	1,0867	1,0607
USD/ZAR	17,8897	18,3625	16,9560	16,9634	17,4145	18,4508	17,8605	18,3244	19,7602	18,7405	17,7353	18,7533	18,7800
USD/CNY	7,0967	7,3242	7,1473	6,9697	6,7583	6,9611	6,8670	6,9249	7,1177	7,2620	7,1548	7,2770	7,2930

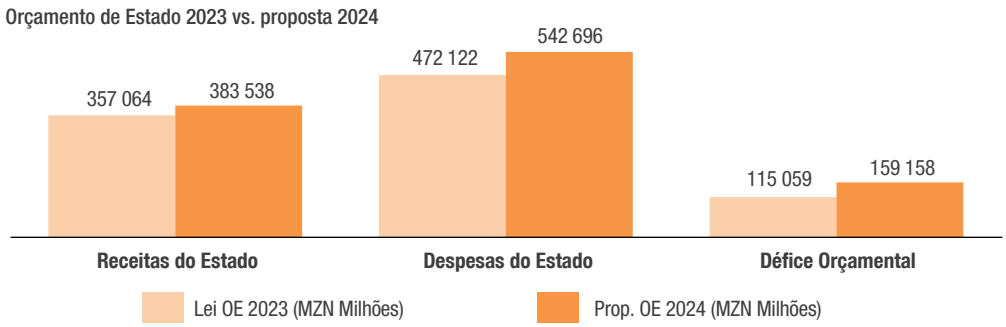
Fonte: *Reuters*

Economia Nacional

Actividade Económica

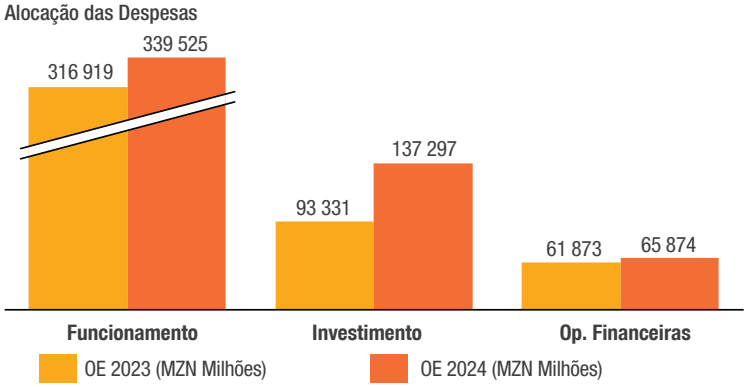
Proposta do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE) para 2024

Segundo o Ministério da Economia e Finanças (MEF), na Proposta do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado para 2024, o Estado prevê arrecadar receitas de cerca de MZN 383.538 milhões (um aumento de cerca de MZN 26.474 milhões comparativamente ao orçamentado no ano 2023). Quanto às despesas, estas poderão totalizar MZN 542.249 milhões (face aos MZN 472.122 aprovados no ano 2023), fixando o défice para 2024 nos MZN 159.296.



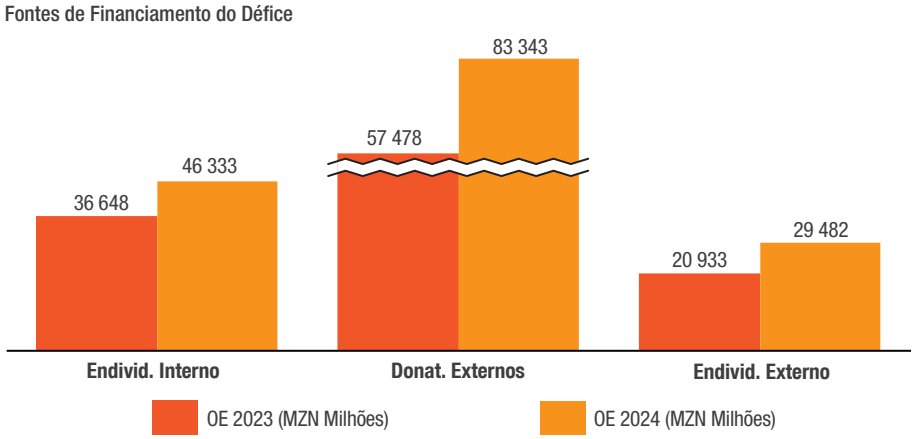
Fonte: Proposta do PESOE para 2024- MEF

Considerando o total das despesas previstas pelo Estado, prevê-se que as despesas de Funcionamento atinjam os MZN 339.525,70 milhões (acima dos MZN 316.919,60 milhões previstos para 2023), as despesas de Investimento os MZN 137.296,90 milhões (acima dos MZN 93.331,90 milhões de 2023) e as despesas de Operações Financeiras os MZN 65.874,00 milhões (face aos MZN 61.873,90 milhões para 2023), na sequência da necessidade de garantir o pleno funcionamento das instituições públicas, bem como a necessidade de alocação de recursos para a conclusão das obras de infraestruturas com previsão de término em 2024, no âmbito do Plano Quinquenal do Governo 2020-2024.



Fonte: Proposta de Orçamento do Estado para 2024- MEF

Para a cobertura do défice orçamental, o Estado prevê um Endividamento Interno na ordem dos MZN 46.333,0 milhões, Endividamento Externo de MZN 29.482,30 milhões e Donativos Externos no valor de MZN 83.343,70 milhões.



Fonte: Proposta do PESOE 2024- MEF

A proposta de orçamento de 2024 foi elaborada sobre os seguintes pressupostos:

- Taxa de crescimento real da economia na ordem dos 5,5%;
- Taxa de inflação média anual de 7,0%;
- Exportações em cerca de USD 9.703,0 milhões;
- Reservas Internacionais Líquidas de USD 2.235,0 milhões, capazes de cobrir 3,0 meses de importações, excluindo os grandes projectos.

Quanto ao Investimento Directo Estrangeiro (IDE), para 2024, antecipa-se um montante de USD 4.778 milhões, o que corresponde a um aumento de USD 3.353 milhões em relação à projecção para 2023 e é explicado, em grande parte, pela retoma dos investimentos da TotalEnergies na Bacia do Rovuma.

Face ao actual cenário económico, caracterizado pelo aumento da exposição do Estado e das suas finanças públicas, o Ministério da Economia e Finanças perspectiva diversos riscos fiscais, destacando os seguintes:

- Desastres naturais - dada a vulnerabilidade imposta pela localização geográfica do país a eventos extremos, tais como ciclones e inundações.
- Dívida pública – extremamente sensível a alterações nas taxas de câmbio e de juro, face à dominância da divida externa em relação à interna, na composição da carteira, comprometendo a posição fiscal do Estado e a sustentabilidade das finanças públicas no médio prazo.
- Sector Empresarial do Estado - devido ao baixo nível de reembolsos dos acordos de retrocessão, associados a baixa performance financeira da LAM, PETROMOC e TMCEL.

A agência notação financeira *Standard & Poor's* mantém o *rating* de Moçambique

No dia 20 de Outubro, a agência de notação financeira *Standard & Poor's* (S&P) decidiu manter o *rating* de Moçambique em CCC+/C, de longo e curto prazos, em moeda local e estrangeira, respectivamente, com perspectiva estável. Esta decisão reflecte (i) os riscos de atraso nos pagamentos da dívida, decorrentes de custos potencialmente mais elevados associados às reformas salariais; (ii) elevada

despesa para fazer face aos choques climáticos e; (iii) os receios em torno da execução fiscal no próximo ano, que poderá ser condicionada pelas eleições gerais.

Neste contexto, os analistas do S&P ponderam a possibilidade de revisão do *rating* de Moçambique, a curto prazo, mediante a materialização de um dos seguintes cenários:
Cenário optimista: revisão em alta da classificação, caso as receitas do Estado aumentem substancialmente, reduzindo o risco de novos atrasos nos pagamentos de credores ou de uma restruturação da *Eurobond* 2031 de Moçambique.

Cenário pessimista: o *rating* poderá ser revisto em baixa nos próximos 12 meses, caso se verifique que novos atrasos nos pagamentos da dívida em moeda local consubstanciam um incumprimento selectivo (SD). Também, na ocorrência de choques económicos ou externos adicionais ou atrasos na execução do projecto de gás, que possam perigar a capacidade do Estado de honrar as suas obrigações relativas ao serviço de dívida.

Mercado Cambial Nacional

No período entre 1 e 31 de Outubro, o Dólar manteve-se estável face ao Metical, embora persistam pressões sobre a procura. Segundo o BdM esta estabilidade cambial ocorre num contexto de taxas de juro reais positivas e de aumento da produção e exportação do sector extractivo, sobretudo, com o início da implementação do projecto de Gás Natural Liquefeito.

O Euro apreciou e o Rand depreciou, face ao Metical, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/22	jul/23	ago/23	set/23	out/23
USD/MZN	63,87	63,87	63,87	63,88	63,88	63,88	63,88	63,89	63,88	63,89	63,89	63,89	63,89
ZAR/MZN	3,48	3,77	3,77	3,66	3,47	3,61	3,49	3,23	3,39	3,61	3,41	3,40	3,41
EUR/MZN	63,30	66,24	68,18	69,18	67,47	69,56	70,18	68,20	69,61	70,47	69,47	67,72	67,89

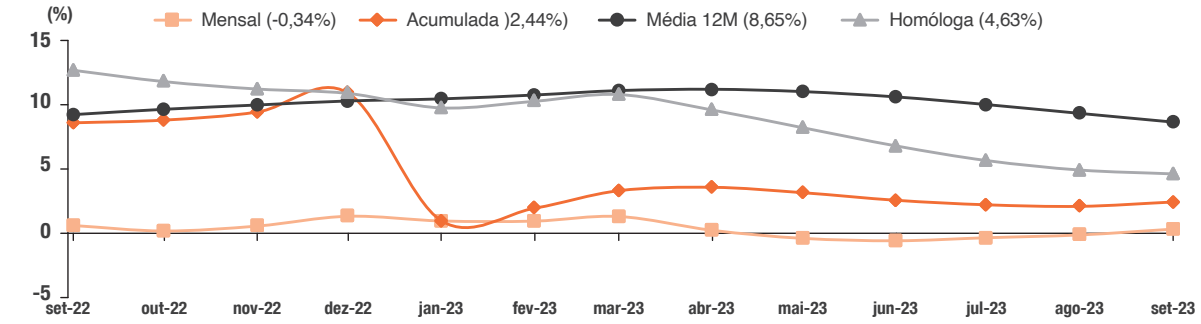
Fonte: Banco de Moçambique

Inflação

No mês de Setembro[4], a taxa de inflação homóloga desacelerou em 30 pb para 4,63% (nível mínimo desde Janeiro de 2021), face aos 4,93% registados no mês anterior, reflectindo, essencialmente, o abrandamento dos preços nas divisões de Habitação e serviços públicos (8,40% *vs.* 8,97% em Agosto), Transporte (4,75% *vs.* 5,70%), Alimentos e bebidas não alcoólicas (3,01% *vs.* 3,67%) e Recreação e cultura (1,15% *vs.* 1,22%).

Em termos mensais, o nível geral de preços incrementou para 0,34% em Setembro, após uma deflação de 0,12% observada no mês anterior. No que concerne à inflação média anual, esta fixou-se nos 8,65% e a inflação acumulada nos 2,44%.

Evolução das taxas de inflação Moçambique



Fonte: INE

Evolução das taxas de inflação de Moçambique (8 centros de recolha de preços)

	set-22	out-22	nov-22	dez-22	jan-23	fev-23	mar-23	abr-23	mai-23	jun-23	jul-23	ago-23	set-23
Mensal	0,62%	0,19%	0,58%	1,35%	0,98%	0,97%	1,33%	0,24%	-0,39%	-0,58%	-0,34%	-0,12%	0,34%
Acumulada	8,59%	8,80%	9,43%	10,91%	0,98%	1,96%	3,32%	3,58%	3,16%	2,57%	2,22%	2,10%	2,440%
Média 12M	9,23%	9,64%	9,97%	10,28%	10,44%	10,74%	11,08%	11,18%	11,00%	10,59%	10,00%	9,32%	8,65%
Homóloga	12,71%	11,83%	11,25%	10,91%	9,78%	10,30%	10,82%	9,61%	8,23%	6,81%	5,67%	4,93%	4,63%

Fonte: INE/Outubro 2023

O BdM, na última reunião de política monetária, manteve as perspectivas de inflação em um dígito no médio prazo, tendo em conta o impacto das medidas que já vêm sendo tomadas, as previsões de contínuo abrandamento das pressões inflacionárias a nível global e o contexto de estabilidade do Metical.

[4]Em Outubro, a inflação homóloga acelerou 12 pb para 4,75%, reflectindo o comportamento dos preços dos bens alimentares e bebidas alcoólicas.

AVISO:

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.

BCI
É daqui.

fala daki

800 224 224
Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224
Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias